

Sistema de governo será votado só quarta-feira

Somente a partir de quarta-feira a Comissão de Sistematização vai começar a discutir o sistema de governo e o mandato do Presidente da República, temas mais polêmicos e que ameaçam a estabilidade do governo do presidente Sarney. Se o Presidente pretende fazer a reforma ministerial a tempo de negociar votos para a manutenção do sistema presidencialista, ele tem amanhã e terça-feira para se definir.

Já está configurada completa alteração no calendário de trabalhos da Comissão de Sistematização, nesta primeira fase de discussão e votação do projeto de Constituição do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM). Desde a primeira sessão, iniciada na noite de quinta-feira e encerrada na madrugada de sexta, quando os constituintes gastaram quase oito horas para votar as oito linhas que compunham o preâmbulo do projeto, o atraso já estava praticamente definido, dispensando inclusive as tentativas de obstrução ensaiadas previamente pelos grupos de esquerda.

Ontem, os trabalhos prosseguiram no mesmo ritmo, marcado pela morosidade na votação, com chamada individual dos 93 constituintes membros da Comissão. Na sessão da tarde, iniciada às 15h30,

gastou-se quase três horas para a discussão e votação de apenas oito pedidos de destaques, dos quais apenas um foi aprovado. O destaque, requerido pelo senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), copia um artigo da Constituição peruana, que prevê a criação de uma comunidade cultural, social e econômica entre os países latino-americanos.

No total, os constituintes levaram ontem oito horas, contando as sessões da manhã e da tarde, para votar apenas o primeiro e menos polêmico dos nove títulos em que está dividido o projeto de Constituição — o "Dos Princípios Fundamentais". O acirramento da votação só vai começar mesmo quando se entrar na discussão dos Direitos Sociais, onde estão inscritos os direitos dos trabalha-

dores. Mas o ponto alto da polêmica deverá ser registrado somente na quarta-feira, quando se entrar na discussão e votação do sistema de governo.

Presidencialistas e parlamentaristas deverão, nesse dia, se expor à primeira prova de força. Já no artigo 11, parágrafo 4º do capítulo III — Da Nacionalidade — a questão do sistema de governo entra em disputa. O texto de Bernardo Cabral prevê como privativo de brasileiro nato, entre outros cargos o de primeiro-ministro. O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) que é presidencialista, vai defender um destaque para emenda que suprima de todo o texto do projeto a palavra primeiro-ministro; e o parlamentarista Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) vai contra-

por, com outro destaque que mantém a expressão no texto.

Se até ontem à noite, quando não estavam em votação pontos polêmicos, os membros da Comissão de Sistematização precisaram de cerca de 20 horas para aprovar exatas 20 linhas de texto, não se pode prever quantas horas serão necessárias para que eles promovam a discussão e votação dos temas que desde o início da Constituinte têm sido marcados pela controvérsia e polêmica. Só no capítulo dos Direitos e Liberdades Fundamentais, que ontem à noite foi votado simbolicamente, existem mil destaques que começarão a ser votados hoje.

Assim, se não houver mudança no ritmo das sessões, a Comissão de Sistematização levaria no mínimo mil horas para concluir essa parte, em que estão incluídos os direitos dos trabalhadores, com temas polêmicos, como a estabilidade de emprego e redução da jornada de trabalho; criação do "habeas-data", exclusão da pena de morte, a liberdade da associação sindical (permitindo-se, portanto, a sindicalização do servidor público); e ainda a figura do primeiro-ministro e questões relacionadas com os direitos políticos e partidos políticos.

A briga dos suplentes

Uma guerra se travava nos bastidores do plenário da Comissão de Sistematização ontem: a dos suplentes, que só votam na ausência dos titulares do seu partido. No tumulto que se formou, o deputado Marcos Lima (PMDB-MG) ameaçou rasgar o livro de inscrições de suplentes, indignado com seu conterrâneo Israel Pinheiro Filho. De acordo com entendi-

mentos entre os suplentes do PMDB, na parte da manhã foi elaborada uma lista dos substitutos conforme a ordem de chegada no plenário. Sem ter participado do acordo nem ter chegado cedo à sessão matutina, à tarde, Israel Pinheiro Filho, parlamentarista, insistiu em assinar na vaga de Marcos Lima, presidencialista, provocando a ira dos demais.